

DEFICIENTE AUDITIVO: DESAFIOS NA INSERÇÃO NO MUNDO OUVINTE

DISCAPACIDAD AUDITIVA: RETOS PARA LA INSERCIÓN EN EL MUNDO DE LA ESCUCHA

HEARING IMPAIRED: CHALLENGES IN INSERTION IN THE LISTENING WORLD

Inaê do Nascimento Faria*
inaefaria@gmail.com

Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon*
maria.danelon@aedb.com

Paula Cristina da Silva Cavalcanti*
pscavalcanti@gmail.com

Karla Beatriz Lopes Baldini*
karlabioflora@gmail.com

Eliana Michelle Paviotti Fischer*
eliana.paviotti@aedb.br

Associação Educacional Dom Bosco, Resende/RJ – Brasil

Resumo

O Trabalho de Conclusão de Curso “Deficiente Auditivo: Desafios na inserção no mundo ouvinte” consistiu no estudo e análise, feitos por meio de estudos bibliográficos e pesquisa de campo. Foram sujeitos de pesquisa pessoas surdas ou com deficiência auditiva severa; a família dessas pessoas e profissionais da área de educação, que atuam com pessoas surdas/ deficientes auditivos. No trabalho, foram abordadas as causas das perdas auditivas, como é feita a comunicação do surdo, seus parceiros comunicacionais e quais são as implicações para a vida do surdo numa sociedade ouvinte. A pesquisa de campo constou de três questionários no Google Forms, os quais foram direcionados a três grupos, onde cada grupo respondeu a um questionário específico: a) Grupo A_ pessoas com deficiência auditiva/ surdez, b) Grupo B_ a família e c) Grupo C_ profissionais da área de educação, que atuam com pessoas surdas/ deficientes auditivos. O objetivo geral do trabalho foi levantar dados a respeito dos desafios enfrentados pelo deficiente auditivo em seu processo de desenvolvimento e possíveis melhorias que contribuam significativamente para sua inserção no mundo ouvinte. Assim, compreendendo ainda a necessidade de acessibilidade a pessoas surdas, as perguntas abertas apresentadas no questionário foram reapresentadas aos sujeitos do grupo A, onde os mesmos tiveram a disponibilidade de intérprete para traduzir sua comunicação expressada em LIBRAS, acerca da sua percepção relativa aos temas suscitados nas perguntas. A entrevista aconteceu em sala virtual no Google Meet e o encontro foi gravado. A acessibilidade se fez necessária tendo em vista que a primeira língua do surdo é LIBRAS e a Língua Portuguesa escrita é ainda um fator dificultador para a pessoa surda expressar-se com fluidez.

PALAVRAS CHAVE: Deficiente Auditivo. Desenvolvimento. Inserção. Mundo Ouvinte.

Resumen

El Trabajo de Finalización del Curso “Deficiencia Auditiva: Desafíos en la inserción en el mundo oyente” consistió en el estudio y análisis, realizado a través de estudios bibliográficos e investigaciones de campo. Los sujetos de la investigación fueron personas sordas o con discapacidad auditiva severa; las familias de estas personas y los profesionales de la educación que trabajan con personas sordas/deficientes auditivas. En el trabajo se abordaron las causas de la pérdida auditiva, cómo se

comunica la persona sorda, sus compañeros de comunicación y cuáles son las implicaciones para la vida de los sordos en una sociedad oyente. La investigación de campo constó de tres cuestionarios en Google Forms, los cuales fueron dirigidos a tres grupos, donde cada grupo contestó un cuestionario específico: a) Grupo A_ personas con discapacidad auditiva/sordera, b) Grupo B_ la familia y c) Grupo C_ profesionales en el área de educación, que trabajan con personas sordas/discapacitadas auditivas. El objetivo general del trabajo fue recopilar datos sobre los desafíos que enfrentan las personas con discapacidad auditiva en su proceso de desarrollo y posibles mejoras que contribuyan significativamente a su inserción en el mundo auditivo. Así, aún entendiendo la necesidad de accesibilidad para las personas sordas, las preguntas abiertas presentadas en el cuestionario fueron replanteadas a los sujetos del grupo A, donde tuvieron la disponibilidad de un intérprete para traducir su comunicación expresada en LIBRAS, sobre su percepción sobre los temas planteados en las preguntas. La entrevista se llevó a cabo en una sala virtual en Google Meet y la reunión fue grabada. La accesibilidad era necesaria teniendo en cuenta que la primera lengua de los sordos es LIBRAS y el portugués escrito sigue siendo un factor difícil para que la persona sorda se exprese con fluidez.

PALABRAS CLAVE: Gill Sans MT 12 : Discapacidad auditiva. Desarrollo. Inserción. Mundo de la escucha.

Abstract

The Course Conclusion Work “Hearing Impaired: Challenges in the insertion in the listening world” consisted of study and analysis, carried out through bibliographic studies and field research. Research subjects were deaf or severely hearing impaired; these people’s family and education professionals, who work with deaf / hearing impaired people. At work, the causes of hearing loss were approached, how deaf people communicate, their communication partners and what are the involvement for the life of the deaf in a listening society. The field research consisted of three surveys on Google Forms, which were directed to three groups, where each group answered a specific questionnaire: a) Group A_ people with hearing loss / deafness, b) Group B_ the family and c) Group C_ education professionals who work with deaf / hearing impaired people. The general objective of the work was to collect data about the challenges faced by the hearing impaired in their development process and possible improvements that contribute significantly to their insertion in the listening world. Thereby, still understanding the need for accessibility to deaf people, the open questions presented in the questionnaire were re-presented to the subjects in group A, where they had the availability of a spokesman to translate their communication expressed in the Brazilian Language of Signals (LIBRAS), about their perception regarding the themes raised in the questions. The interview took place at a virtual room on Google Meet and the meeting was recorded. Accessibility was necessary considering that the first language of the deaf is LIBRAS and the written Portuguese language is still a complicating factor for the deaf person to express themselves fluently.

KEYWORDS: Deaf. Development. Insertion. Hearing World.

1 Introdução

Ao descobrirem que seu filho é deficiente auditivo, geralmente, os pais sentem-se frustrados por saber os desafios que serão encontrados no mundo ouvinte, o que pode dificultar a relação com o filho surdo. Quando o diagnóstico é descoberto, há muitos conflitos internos nas famílias ouvintes a serem

superados (SANTOS,2019).Por mais que existam estudos e meios para a inserção do deficiente, a sociedade ainda não está, de fato, preparada para acolher e incluir pessoas diferentes dos padrões ditos “normais” e, por esse motivo, em muitos casos, os pais acabam superprotegendo os filhos e privando-os de vivenciar experiências enriquecedoras para o seu desenvolvimento, o que pode provocar um atraso tanto no aspecto cognitivo, quanto no social da criança. Como seria se os pais tivessem a consciência da importância do envolvimento da família no processo de desenvolvimento do deficiente auditivo? Assim, o presente trabalho buscou compreender o desenvolvimento social e cognitivo do deficiente auditivo na comunicação e inserção no mundo ouvinte, além de analisar o processo de aceitação e as contribuições da família e da escola para a formação e empoderamento do indivíduo frente à deficiência. Buscou-se responder ao seguinte questionamento: “Em que medida o desenvolvimento do deficiente auditivo pode ser potencializado apesar dos desafios para a inserção do cidadão?”.

A escolha do tema justifica-se uma vez que a deficiência auditiva por si só não poderia ser um obstáculo tão difícil ao desenvolvimento social e cognitivo da pessoa com deficiência auditiva, mas a falta de comunicação com a sociedade ouvinte provocada pelo desconhecimento de LIBRAS é uma limitação ao desenvolvimento da pessoa deficiente. Por essa razão o tema foi escolhido para a pesquisa de campo, como forma de melhor compreender como se dá esse processo de desenvolvimento, quais os desafios a serem superados no sentido de buscar sugestões de melhorias na relação do surdo com o mundo ouvinte.

Sabe-se que a inclusão do deficiente auditivo em escolas e no mercado de trabalho é garantida pela Constituição Federal de 1988 e que essas são grandes possibilidades de interação social; mas, apesar de ser um direito amparado por lei, a interação do deficiente auditivo com o mundo ouvinte é um grande desafio pela falta de comunicação, pois a maioria dos ouvintes não possui conhecimento sobre as maneiras de se comunicar com o deficiente, o que dificulta o desenvolvimento dele e aumenta os desafios para essa inserção.

Nesse sentido, o estudo pretendeu compreender esse processo de desenvolvimento e buscou levantar sugestões para a melhoria da relação do deficiente auditivo com o mundo ouvinte. A linha de pesquisa no qual o trabalho esta inserido é Educação, Cultura e Sociedade. Quanto à metodologia, utilizou-se a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica. Foram entrevistadas 15 pessoas divididas em três grupos, sendo: a) Grupo A_ pessoas com deficiência auditiva/ surdez, b) Grupo B_ a família e c) Grupo C_ profissionais da área de educação, que atuam com pessoas surdas/ deficientes auditivos. A parte escrita do trabalho foi feita a partir de revisão bibliográfica tendo como foco as causas das perdas auditivas, a comunicação do mundo ouvinte em comparação com a comunicação dos surdos, seus

parceiros comunicacionais e quais são as implicações enfrentadas pelo deficiente auditivo/ surdo em sua inserção no mundo ouvinte.

Composto por questões abertas e fechadas, o questionário foi aplicado na pesquisa de campo, via formulário Google Forms, foram respondidos quinze questionários, sendo cinco de cada um dos grupos anteriormente descritos

A pesquisa de campo foi submetida à Plataforma Brasil e autorizada pelo comitê de ética sob o número CAEE: 39085420.4.0000.8887. O texto do presente artigo é parte integrante do trabalho de conclusão de curso “**Deficiente auditivo: Desafios na inserção do mundo ouvinte**” apresentado em 2020, na Associação Educacional Dom Bosco- Resende RJ.

2 Deficiência auditiva e surdez

A audição nos possibilita identificação e reconhecimento dos sons presentes no ambiente, também por meio dela é possível comunicar-nos uns com os outros. Uma deficiência na audição pode causar dificuldade nas relações sociais, psicológicas e na interação. (NOVAES, 2010). O comprometimento da audição interfere nos aspectos relacionados à linguagem oral; impede a percepção de fonemas, palavras, intensidade da voz e discriminação de sons, o que prejudica a aquisição normal da linguagem oral. A contextualização e a abstração necessária para a aprendizagem, igualmente aos aspectos cognitivos, são afetados. (MORAIS, 2019)

Apesar de muitos usarem os termos deficiência auditiva e surdez como sinônimos, eles denominam características diferenciadas de limitações para o desenvolvimento do indivíduo. Surdas são as pessoas com perda auditiva profunda; deficientes auditivas são aquelas com perda parcial da capacidade de detectar sons. Assim, a profundidade da perda auditiva é que difere deficiência auditiva de surdez.

2.1 Língua e Linguagem

A linguagem é um sistema de signos ou símbolos usados na transmissão de uma mensagem. Qualquer conjunto de sinais ou signos é considerado linguagem, sejam códigos linguísticos, placas de rua, gestos corporais, entre outros. Linguagem é tudo aquilo que envolve significação, construção de significado e não se restringe a apenas uma forma de comunicação. É por meio dela que o pensamento do indivíduo é desenvolvido. (GOLDFELD, 1997). A linguagem está presente no sujeito até mesmo quando ele não está em comunicação com outras pessoas, sendo assim, ela constrói o sujeito e a forma como ele percebe o mundo e a si mesmo. (DIZEU; CAPORALI, 2005, p. 586)

A língua é um conjunto de palavras organizadas por regras gramaticais específicas. É uma convenção que permite que a mensagem transmitida seja sempre compreensível para os indivíduos de

um determinado grupo. Tem um caráter social e cultural, sendo usada por uma comunidade específica. O conceito de língua, trata especificamente de um código verbal, ou seja, um conjunto de palavras que detém um determinado significado para um grupo específico, como exemplos tem a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa e a Língua Brasileira de Sinais, utilizada pelas comunidades surdas, e muitas outras. A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é uma língua com estrutura gramatical própria e não uma linguagem, sendo reconhecida, também, como língua oficial de sinais do Brasil desde 2002 e língua materna para surdos. (NEVES, 2020)

Para observar o fenômeno da linguagem, é preciso situar os sujeitos – emissor e receptor do som – bem como o próprio som, no meio social. Com efeito, é indispensável que o locutor é o ouvinte pertençam a mesma comunidade linguística, a uma sociedade claramente organizada. E mais, é indispensável que estes dois indivíduos estejam integrados na unicidade da situação social imediata, quer dizer, que tenham relação de pessoa sobre um terreno bem definido. (BAKHTIN, 1953)

2.2 A Comunicação Típica: Como a comunicação da Sociedade “normal” é constituída

A comunicação típica se dá através da transferência de informação, sob duas condições principais, sendo elas: a mensagem (falada ou escrita) e mensagem exterior que seriam as expressões que o corpo mostra. “[...] a mensagem é o ato final, é a exteriorização do material expresso, de acordo com uma forma de codificação.” (BITTI, 1984. p.559)

A comunicação é imprescindível em todo tipo de relação, porém, o real entendimento ocorre somente quando a mensagem é recebida com o mesmo sentido com o qual foi transmitida. Não é constituída apenas pela linguagem verbal, constitui-se em grande parte pela linguagem não verbal, devendo estar ambas em concordância para que a comunicação seja completa e coerente. (SCHELLES, 2008, p. 1)

2.3 A Comunicação da pessoa surda

A interação é a influência que cada indivíduo possui sobre outro, é uma realidade social que pode vir a ser tornada evidente quando um indivíduo age sobre um segundo e por assim consecutivamente. No caso de uma pessoa surda, a interação é comprometida por barreiras na comunicação ocasionadas pela falta de comunicação oral, tornando-a desintegrada da sociedade ouvinte. (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2014, p. 308). A sociedade atual coloca a língua oral como indispensável, exigindo que todos se adequem as suas formas de comunicação, sem considerar as possibilidades e diferenças de cada um. Por ser uma forma diferente de comunicação, a língua de sinais é considerada inferior à língua oral. (DIZEU; CAPORALI, 2005, p. 584)

O forma de comunicação utilizada pelo meio que cerca a pessoa surda não é um recurso facilitador para a sua interação com o meio social onde vive, mas, é um obstáculo a ser superado com muitas dificuldades para que ela consiga interagir efetivamente com o mundo social.

Pensar a surdez em um mundo predominantemente ouvinte é uma tarefa difícil, porém desafiadora. Marcados por barreiras, tanto físicas quanto atitudinais, os surdos convivem com limitações e são concebidos como seres incapazes e incompletos por aqueles que se mantêm como protagonistas de um mundo ouvinte. Apesar da grande quantidade de indivíduos surdos no mundo e do crescente número de estudos sobre a surdez, esta é uma condição que permanece invisível e mal compreendida. (PINTO,2019,p.8)

Apesar de a pessoa surda ter um meio de comunicação espaço-visual tão eficaz quanto o oral-auditivo, utilizado pelos ouvintes, a surdez ainda causa muitas consequências para a interação do surdo com a sociedade ouvinte. À vista disso, o problema de comunicação do indivíduo surdo não é biológico, mas é social e cultural. (CHAVEIRO; BARBOSA e PORTO, 2008)

Os questionários foram aplicados a grupos distintos de pessoas, entre elas: 04 surdos adultos e 01 criança surda, 05 familiares de pessoas surdas e 05 profissionais que atuam com pessoas surdas/ deficientes auditivas, com objetivo de descobrir quais as maiores dificuldades encontradas pelo surdo, família e os profissionais no processo de interação com a sociedade ouvinte e de ensino-aprendizagem.

3 Metodologia

A escolha dos grupos de entrevistados foi feita de forma a averiguar entre diferentes grupos de pessoas o processo de comunicação do surdo/ deficiente auditivo em uma sociedade que não detém conhecimento suficiente a respeito da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a língua materna de pessoas com surdez/ deficiência auditiva, e como essa falta de conhecimento e aceitação da mesma, interfere na inserção dessas pessoas na sociedade ouvinte.

Os questionários foram distribuídos de forma única, sem nenhuma restrição ou distinção. Os entrevistados responderam os questionários no Google Forms. O questionário, refere-se aos surdos/deficientes auditivos e os desafios enfrentados na inserção no mundo ouvinte, em razão da deficiência, na comunicação e inserção do surdo/ deficiente auditivo na comunidade ouvinte. onde os próprios surdos/ deficiente auditivos, suas famílias e profissionais que atuam com deficientes auditivos/ surdos responderam.

3.1 Questionário para os Surdos

Foi disponibilizado um questionário semiestruturado para surdos/ deficientes auditivos contendo 16 perguntas abertas e 6 fechadas, tendo como foco o levantamento da percepção do surdo/ deficiente auditivo em relação a: a) O sujeito surdo e sua percepção da surdez (questões 1, 2 e 3), b) A descoberta do surdo como diferente dos ouvintes (questão 4), c) Comunicação do surdo com a família (questões 5, 6 e 7), d) Percepção do surdo em relação ao seu tratamento recebido pelos pais comparado aos irmãos (questão 8), e) Percepção do surdo com a família (questão 9), f) Percepção do surdo a respeito do apoio recebido pela família em suas decisões (questão 10), g) Comunicação e interação (questões 11, 14, 15 e 16), h) Autopercepção do surdo (questões 12, 13, 17, 19, 21), i) Percepção do surdo: ambiente escolar (questões 18 e 20), j) Espaço aberto para comentário livre, caso houvesse interesse (questão 22).

3.2 Questionário para a Família

Foi disponibilizado um questionário semiestruturado para familiares de surdos/ deficientes auditivos contendo 14 perguntas abertas e 8 fechadas, tendo como foco o levantamento da percepção dos familiares de pessoas surdas/ deficientes auditivas em relação a: a) Informações sobre idade e sexo do filho com surdez (questões 1 e 2), b) A quantidade e o sexo dos irmãos/ irmãs (questões 3 e 4), c) Diagnóstico da surdez e o processo de aceitação/ adaptação da família (questões 5, 6 e 7), d) Dificuldades de deixar o filho surdo agir com autonomia nas atividades diárias (questão 8), e) Percepção familiar a respeito do desenvolvimento do filho surdo (questão 9), f) Forma de tratamento entre os filhos (questão 10), g) Grau e tipo da perda auditiva (questões 11 e 12), h) Exames realizados para a detecção do grau da perda auditiva e a ação familiar após o diagnóstico da surdez (questões 13 e 14), i) dificuldades encontradas (questão 15), j) Comunicação com a família e o processo de interação com o mundo ouvinte (questões 16, 17 e 18), k) Orientações educacionais recebidas pela família a respeito da educação do filho surdo, o tipo de escola frequentada por ele e sua trajetória educacional (questões 19, 20 e 21), l) Espaço aberto para comentário livre, caso houvesse interesse (questão 22).

3.3 Questionário para os Profissionais

Foi disponibilizado um questionário semiestruturado para profissionais que atuam com surdos/ deficientes auditivos contendo 10 perguntas abertas e 5 fechadas, tendo como foco o levantamento da percepção dos profissionais que atuam com pessoas surdas/ deficientes auditivas em relação a: a) Informações sobre idade e sexo do aluno com surdez (questões 1 e 2), b) Recebimento de informações e laudo médico a respeito da deficiência do aluno (questão 3), c) Grau da perda auditiva do aluno (questão

4), d) Adaptação do aluno na escola (questão 5), e) Autonomia do aluno em atividades escolares diárias (questão 6), f) Adaptação de atividades escolares (questões 7 e 8), g) Interação do surdo com os ouvintes da escola (questões 10, 11 e 12), h) Orientações dadas pela escola a respeito das ações pedagógicas para o aluno surdo (questão 13), i) A trajetória educacional desse aluno surdo (questão 14), j) Espaço aberto para comentário livre, caso houvesse interesse (questão 15).

4 Análise e Discussão dos Resultados

Os questionários aplicados demonstraram a opinião dos surdos/ deficientes auditivos, das famílias e dos profissionais que atuam com surdos/ deficientes auditivos em relação aos desafios encontrados pelos surdos e deficientes auditivos em seu processo de inserção no mundo ouvinte por meio de relatos de suas experiências, onde puderam sugerir melhorias, e fizeram suas colocações referentes às dificuldades enfrentadas por eles no dia a dia.

Em todos os questionários, os surdos alegaram que possuíam boa comunicação com suas famílias, porém nem todos se comunicavam através da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Eles não se sentiam menos desenvolvidos por serem surdos, porém relataram enfrentar diariamente o preconceito, a falta de acessibilidade e comunicação com a sociedade ouvinte.

4.1. Percepção dos surdos : comunicação e interação

Quanto à percepção dos surdos relativo à comunicação e interação, foram selecionadas algumas questões para a apresentação mais detalhada dos resultados obtidos.

Questão 11: Como é sua comunicação com seus amigos ouvintes e pessoas ao seu redor?

Ao responder a questão 11, 2 entrevistados disseram que possuem uma boa comunicação com os amigos e pessoas ouvintes, 1 entrevistado relatou que se comunica por meio de gesto, mímica e o Português escrito, 1 entrevistado contou que, apesar de não possuir muitos amigos além da família, faz leitura labial para se comunicar com os colegas de trabalho ouvintes e utiliza a LIBRAS como forma de comunicação com outros surdos e 1 entrevistado disse que consegue se comunicar através de gestos e leitura labial.

Questão 13: Qual a maior dificuldade que você enfrenta por ser surdo?

A questão 13, coloca em evidência os relatos dos surdos sobre as maiores dificuldades enfrentadas por eles em decorrência da surdez. Dos 5 entrevistados, 1 disse que sua maior

dificuldade ocasionada pela surdez é o entendimento dos acontecimentos ao redor, 1 disse que a maior dificuldade enfrentada por ele é a acessibilidade, 1 destacou a barreira social para comunicação como principal fator dificultador enfrentado e 2 colocaram a falta de comunicação com o surdo, tanto no trabalho, quanto na sociedade, como sua principal dificuldade enfrentada.

Questão 17: O que você conseguiu superar?

Na questão 17, O que você conseguiu superar?, 2 dos 5 entrevistados informaram que conseguiram superar o preconceito, 1 disse que superou as desigualdades, 1 superou e conquistou sua cultura e identidade profissional e política, 1 relatou que superou “Tudo! Faço tudo o que tenho vontade. Me formei, fiz muito cursos, sou eficiente no meu trabalho. Gosto do meu trabalho, sou montador de automóveis.” e o último entrevistado disse que consegue se mostrar ser uma criança normal que apenas não ouve.

Questão 19: Sofreu preconceito por ser surdo?

Na questão 19, 100% dos entrevistados disseram que em algum momento da vida sofreram preconceito por serem surdos, ou seja, os 5 sujeitos entrevistados já tiveram que enfrentar o preconceito por serem diferentes, por serem alguém como qualquer um, que apenas não ouve.

Questão 21: Quais são os seus planos para o futuro? (Profissão, constituição de família)

A questão 21 possibilitou que os surdos expressassem seus planos para o futuro, onde: 1 entrevistada disse que seu plano futuro é ver seu filho casar, 1 entrevistada contou que futuramente deseja fazer um doutorado, 1 entrevistado disse que já vive seu plano futuro, sendo “pedagogo, professor de Libras e tradutor intérprete. Já fui ator e político.”, 1 entrevistado relatou que ama a sua família, é casado, pai de dois filhos, tem sua casa e gosta do seu trabalho e 1 entrevistado disse que seu plano para o futuro é trabalhar.

4.2. Percepção do surdo: Ambiente escolar

Quanto à percepção dos surdos relativo ao ambiente escolar, foram selecionadas algumas questões para a apresentação mais detalhada dos resultados obtidos.

Questão 18:Quais as maiores dificuldades que você teve (tem) durante sua trajetória de estudante?

A questão 18 refere-se as maiores dificuldades enfrentadas durante a trajetória educacional de cada um. As respostas envolveram: a) entendimento do conteúdo das matérias, b) falta de intérpretes,

c) falta de compreensão dos professores no Ensino Médio com relação a necessidade um intérprete de LIBRAS em sala, d) preconceito e falta de apoio dos professores e da direção, e) nenhuma dificuldade.

Questão 20: Como foi a sua adaptação escolar e interação com as pessoas ouvintes na escola?

Na questão 20, 2 dos 5 entrevistados relataram que sua adaptação escolar e a interação com os ouvintes na escola foi normal/ super normal, 1 relatou que teve dificuldade em entender as matérias, mas se enturmou bem, 1 disse que a adaptação e a interação foi através de gesto, mímica e o Português escrito, as vezes com presença de intérprete de LIBRAS e 1 apontou a adaptação e interação escolar como muito difícil por não ter apoio da escola, somente da família.

Questão 22: Este espaço é destinado para que você possa adicionar mais algum comentário, caso deseje, a respeito de suas dificuldades, desejos, sentimentos ou sugestões.

A questão 22 é um espaço aberto destinado a comentários livres, caso houvesse interesse.

Obtivemos apenas 1 resposta:

E4 – *“Gostaria que percebessem os Surdos como pessoas capazes e tivessem empatia. Que entendesse a importância da comunicação, seja em Libras ou leitura labial. E que a Comunidade Surda fosse fortalecida e tivesse o destaque e o respeito sendo reconhecida como direito do surdo a ela pertencer. Tendo escrito tudo o que penso sobre o assunto, entendo que não há necessidade de uma entrevista online.”*

4.3. Percepção das famílias

Algumas famílias relataram sentir dificuldades em deixar que o seu filho surdo/ deficiente auditivo realizasse atividades diárias com autonomia, mas não achavam que ele fosse menos desenvolvido por conta da surdez. Todo têm conhecimento do grau da perda auditiva do filho e ao descobrir a surdez se sentiram desafiados e um pouco inseguros, mas a maioria alegou que o processo de aceitação e adaptação não foi difícil, ocorreram com naturalidade.

Quanto à percepção dos familiares, foram selecionadas algumas questões para a apresentação mais detalhada dos resultados obtidos.

Do total dos participantes entrevistados 60% disseram que a maior dificuldade enfrentada pelo filho em decorrência da surdez é a comunicação e 40% disseram que é a discriminação e o preconceito (Questão 14). A questão foi aberta para que o entrevistado pudesse se expressar e relatar se houve dificuldades enfrentadas pelo surdo em decorrência à surdez. Dentre as respostas apresentadas podemos destacar a importância da LIBRAS para a comunicação e a *“dificuldade de inclusão nas*

escolas regulares, Professores despreparados para receber o aluno surdo, falta de Intérprete tanto nas escolas quanto na sociedade em geral”. (E 5)

A questão 19 foi aberta para que o familiar relatasse sobre as orientações que o mesmo recebeu sobre as opções educacionais disponibilizadas para o surdo. Um familiar entrevistado apontou que recebeu poucas orientações pois na época não existiam muitas opções, um apontou que foi orientado a matricular seu filho em escolas bilíngues ou qualquer em escola, com intérprete. Um entrevistado relatou que o ideal para o filho seria a junção dos institutos Benjamin Constant e o Instituto nacional de educação de Surdos (INES), pela surdocegueira, mas optaram pelo INES. Um familiar relatou que em sua época de escolarização o filho sempre frequentou a escola regular e um familiar entrevistado apontou que recebeu a orientação de que o filho precisava colocar implante coclear e também aprender a falar e fazer boa leitura labial para que conseguisse aprender melhor a Língua Portuguesa.

Na questão 21, o familiar entrevistado pode se expressar sobre como foi a trajetória escolar do filho surdo, destacando suas dificuldades. Apenas um dos cinco entrevistados disse que a trajetória de seu filho não teve dificuldades, já os outros quatro apontaram os fatores principais que causaram as dificuldades da trajetória escolar do filho surdo, como ilustram as respostas abaixo:

“Sim. Longe da família por ser interno” (F1)

“A distância, não há escolas de fato inclusiva próximo de casa.” (F3)

“Sim. Nenhuma escola particular aceitou sua matrícula. Com muita luta conseguiu ser matriculado na EM [...] por meio de uma prima que era Professora lá. Porém durante sua vida escolar encontrou Professores despreparados e desinteressados a trabalharem com um aluno surdo. Acredita q teve um Professor no [...] (nome do colégio) que dava falta para ele pois fazia a chamada oralmente e ele não respondia. Um absurdo!” (F4)

“Sim! O acesso aos conteúdos vem em língua portuguesa maioria de seus professores são ouvintes com pouco ou quase nada de conhecimento da Libras. A sua língua de instrução é a Libras” (F5)

Na questão 22 foi disponibilizado um espaço aberto destinado a comentários livres, a respeito de dificuldades, desejos, sentimentos ou sugestões do familiar entrevistado, caso houvesse interesse. Obtivemos as seguintes respostas por parte dos entrevistados:

F1 - *“Peço aos pais que não tratem seu filho diferente por ele ter uma deficiência”*

F3 - *“Nosso desafio enquanto pais é lutar melhores condições por menor que seja para que o dia-a-dia seja mais independente para nossos filhos.”*

F4 - *“Com muita luta dificuldade ele se tornou um homem independente e confiante. Hoje faz tudo o que um ouvinte faz. É faz tudo com muita eficiência. As vezes fica triste pois ainda sofre algum preconceito pois a surdez não é aparente e como ele fala bem, algumas pessoas duvidam q ele seja surdo profundo. E ultimamente por conta da pandemia, muito da sua independência e autonomia foi limitada com o uso da máscara, pois não tem como realizar a leitura labial.”*

F5 - *“Quando se descobre um filho surdo é preciso que a família aprenda língua de sinais o quanto antes, mas, essa informação geralmente não nos é passada. A língua de sinais ainda é envolvida de muitos pré conceitos e pouca credibilidade, mesmo ela já sendo reconhecida legalmente. Não se acreditada (principalmente a área medica) que uma criança possa desenvolver toda sua capacidade intelectual só falando a língua de sinais. A libras é uma língua rica, basta que tenhamos olhos e paciência para ouvir as pessoas surdas.”*

4.4.Percepção dos profissionais

No questionário destinado aos profissionais que atuavam com surdos/ deficientes auditivos, ficou muito evidente que a falta do acesso a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, desde o diagnóstico da surdez, é um agravante no atraso do desenvolvimento do indivíduo surdo. Em quase todas as respostas, a trajetória educacional e o processo de adaptação escolar do aluno surdo/ deficiente auditivo foi/ é muito difícil, pelo fato de que a maioria não teve acesso a LIBRAS e tornou-se muito dependente da mãe, agressivo e com muita dificuldade de interagir com o ambiente. Somente em uma das respostas o processo educacional tem sido tranquilo, uma vez que a aluna é fluente em LIBRAS e consegue se comunicar com a comunidade escolar.

Quanto à percepção dos profissionais, foram selecionadas algumas questões para a apresentação mais detalhada dos resultados obtidos.

A questão 10 diz respeito ao processo de interação do aluno com surdez com os alunos ouvintes da escola. 2 entrevistados disseram que o processo de interação ocorre de maneira tranquila, 1 profissional disse que todos os alunos da escola são surdos, os ouvintes são os profissionais que trabalham com eles e fazem o uso da LIBRAS e 2 entrevistados apontaram o processo de interação como complicado e difícil, pois em um dos casos a aluna não domina a LIBRAS e no outro, o aluno tem dificuldade de se relacionar com pessoas e espaços desconhecidos e só teve acesso a LIBRAS as 7 anos de idade e ainda não utiliza nenhum recurso linguístico para a comunicação. Como ilustram as respostas abaixo:

“Complicada porque a aluna não domina a LIBRAS, e por isso não consegue entender as regras de convivência, grita, tem atitudes inconvenientes que irritam mesmo os colegas mais pacientes. Mas eles querem aprender LIBRAS e tentam se entender com ela. Hoje é tranquila, tem amigos, se relacionam bem.”(P1)

“Todos os alunos são surdos. Os ouvintes são profissionais que usam LIBRAS.”(P3)

“O aluno apresenta dificuldade para se relacionar com pessoas e espaços desconhecidos. Ainda não usa um recurso linguístico para comunicação, e só teve contato com LIBRAS aos 7 anos. Desorganiza-se com frequência em ambientes cheios ou agitados. Por isso, só responde à iniciativa interativa de pessoas conhecidas, ouvintes ou surdas.”(P4)

Na questão 13, os professores puderam se expressar sobre as orientações que receberam da escola a respeito das ações pedagógicas para o aluno com surdez. 1 entrevistado disse que recebeu a orientação de realizar adaptações nas atividades, utilizar material visual e o ensino de LIBRAS para aluna, ensinando também o Português como segunda língua. 1 entrevistado recebeu a orientação de que o mais importante é que a família aprendesse LIBRAS para se comunicar com o filho, orientá-lo e impor limites e regras e realizar atividades, estimulando o filho a aprender e evoluir. 1 entrevistado disse que a orientação foi de que a comunicação é sempre em LIBRAS, 1 entrevistado disse que o aluno realiza sua escolarização na sala de recursos em uma escola regular de inclusão por meio do Currículo Funcional e 1 entrevistado informou que as orientações foram: avaliação diagnóstica e reunião de planejamento de atendimento educacional especializado junto a intérprete de LIBRAS e professora da turma.

Na questão 14 os profissionais relataram sobre a trajetória educacional de seus alunos que possuem perdas auditivas. 80%, 4 dos 5 entrevistados, informaram que a trajetória educacional do aluno foi bastante difícil e complicada e apenas 20%, 1 pessoa, apontou o processo como tranquilo, como afirmam as respostas abaixo:

“A mãe não aceitou que ela ficasse na escola bilíngue para surdos e a colocou na escola regular com intérprete, o que deixou como seqüela a falta da LIBRAS e uma privação cultural que prejudica sua interação social. A família também não domina a LIBRAS.” (P1)

“... Aos sete anos, fase de alfabetização, sem Libras e sem língua oral. Sem entender o que acontecia ao seu redor se tornou agressivo, desafiador e resistente as regras da escola, em casa não tinha limites. Foi um processo longo com muitos desafios... Mas hoje está inserido na comunidade surda.”(P2)

“O aluno vivenciou alguns traumas em vivências negativas anteriores, no ambiente escolar. Evidenciando auto agressão, agitação e choro no início do processo de adaptação e rejeição a qualquer tipo de interação. Ficou muitos anos sem um recurso efetivo de comunicação, mantendo a dependência materna por mais tempo, o que reduziu sua autonomia.”(P4)

A questão 15 foi um espaço aberto destinado a comentários livres, a respeito de suas dificuldades, desejos, sentimentos ou sugestões, caso houvesse interesse dos profissionais entrevistados. Obtivemos quatro respostas:

P1 – *“ Fico muito triste de ver uma garota inteligente, ser julgada por muitos como DI, por ela não ter tido o direito de se apropriar da sua língua natural e com isso seu futuro foi comprometido de uma forma irreparável, pois as chances dela continuar os estudos é bem remota. E com isso restringe bastante sua profissionalização. Isso me entristece, a mãe procura o MP para garantir intérprete mas não garante a filha o aprendizado da LIBRAS, fica uma pergunta, a mãe não deveria ser denunciada por ter privado a filha da LIBRAS?”*

P2 – *“A linguagem, oral ou em libras, se faz necessária para que todo ser humano se comunique com o mundo em que está inserido. Mas em primeiro lugar, é importante que a família aprenda a língua para se comunicar, para que o surdo se sinta amado e compreendido dentro da sua própria casa.”*

P4 – *“Segundo a responsável, o aluno não gostava de frequentar a antiga escola, pois os professores diziam que não sabiam lidar com o menino. A mãe afirma que, na escola atual, o problema foi solucionado, pois as professoras " gostam dele" e os "coleguinhas não fazem mais maldade com ele". Poderia destacar inúmeros desafios que nós, profissionais da educação, precisamos vencer no dia a dia de nossa profissão, mas sem dúvida as barreiras atitudinais parecem assumir um papel relevante nessa luta por uma sociedade verdadeiramente democrática e justa.”*

P5 – *“O aluno iniciou na escolinha particular do bairro, ninguém sabia nada sobre surdos ou DA. No 1ºano, mãe foi encaminhada para o AEE, escola publica e mesmo sendo DA teve intérprete e acesso a LIBRAS, aluno e turma interage, acompanha quase as mesmas coisas que os demais, somente o português necessita de maiores adaptações”*

5 Considerações Finais

No início do presente estudo foi proposto abordar as seguintes questões envolvidas no processo de desenvolvimento do deficiente auditivo frente aos desafios encontrados em sua inserção no mundo ouvinte: “Como seria se os pais tivessem a consciência da importância do envolvimento da família no processo de desenvolvimento do deficiente auditivo?” “Em que medida o desenvolvimento do deficiente auditivo pode ser potencializado apesar dos desafios para a inserção do cidadão?”, bem como as adequações de ações que possam potencializar o desenvolvimento do deficiente auditivo.

Após todo estudo bibliográfico e pesquisa de campo concluiu-se que apesar de a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais ser reconhecida como primeira língua do surdo garantida por lei, muitas crianças ao receberem o diagnóstico da surdez não obtém contato imediato com a LIBRAS, o que interfere no desenvolvimento dela e a impede de se apropriar de sua língua materna, atrasando não só seu desenvolvimento cognitivo, como também o emocional e social. Ter acesso a Língua Brasileira de Sinais o mais cedo possível é imprescindível para que o indivíduo surdo comece a construir sua identidade e a se apropriar gradativamente de sua cultura, se reconhecendo como alguém que se diferencia dos demais apenas por não ouvir, mas que é um ser capaz de se desenvolver integralmente como qualquer outro indivíduo.

O contato com a língua de sinais não deve ser somente por parte do surdo, mas também de sua família. Quando os familiares aceitam a surdez do filho e reconhecem a LIBRAS como a maneira mais eficaz de comunicação para ele, começam a fazer o uso dela com a criança, o que abre espaço para que ela adquira novos conhecimentos e estimulam seu desenvolvimento. Por isso, pode-se afirmar que a família desempenha um papel indispensável de colocar a língua de sinais como língua ativa no dia a dia da criança surda desde os seus primeiros anos de vida. Colocamos esse papel como imprescindível porque a família torna-se então a base para que o desenvolvimento da criança surda ocorra e, na maioria dos casos, as crianças que não recebem esse apoio dos pais, dificilmente apresentam bons resultados em seu desenvolvimento de linguagem e comunicação e isso ocasiona não só problemas em sua interação com o mundo ouvinte que a cerca, como também interfere em seu desenvolvimento emocional.

Instituir uma forma de comunicação é um recurso que a criança adquire para se inserir na sociedade e possibilita que ela comece a se apropriar de sua concepção de mundo, interagindo e compreendendo os acontecimentos que a cercam. No caso da criança surda isso é um pouco mais complicado, uma vez que, quando os pais são ouvintes, as maneiras de interação entre a mãe e o filho não são adquiridas facilmente por ele, pelo fato de que não só os pais ouvintes, mas a maior parte dos indivíduos na sociedade não conhecem a Língua Brasileira de Sinais e, portanto, não oferecem as condições necessárias para o desenvolvimento e estabelecimento da linguagem do surdo. Por esse motivo faz-se necessário o contato dessa criança com um surdo adulto, que seja fluente em LIBRAS, o

mais rápido possível, para que o mesmo a ajude a constituir sua linguagem e ser capaz de significar o mundo, contribuindo ativamente também para a formação de identidade surda dessa criança.

Ao analisarmos os dados obtidos com a pesquisa de campo, pudemos constatar que todos os surdos entrevistados não se sentem menos desenvolvidos por serem surdos. Isso porque sempre receberam o apoio que precisaram de seus familiares para que pudessem se desenvolver integralmente e com autonomia, o que reafirma a importância do papel da família no processo de construção de identidade da pessoa surda. No caso dos profissionais entrevistados, a maioria apontou que seus alunos não obtiveram contato com a LIBRAS desde que receberam o diagnóstico da surdez e por isso ainda não instituíram uma forma eficaz de comunicação com a sociedade ouvinte que os cercam e, por não conseguirem se expressar, acabaram desenvolvendo comportamentos agressivos junto a uma dependência muito grande das mães, que são as únicas que os compreendem. Essa situação acaba por atrasar o desenvolvimento intelectual, social, emocional e cognitivo dessas crianças, que se sentem incompreendidas pela comunidade em que estão inseridas.

É importante salientar que a necessidade de reconhecer a LIBRAS como língua materna do surdo e procurar aprendê-la para estruturar uma comunicação sólida e adequada com o indivíduo surdo não é responsabilidade somente da família, é essencial que nós, enquanto profissionais da educação, também ofertemos a devida importância a ela, uma vez que estamos propensos a receber um aluno com surdez em seu nosso ambiente escolar a todo momento e possuímos o dever de desenvolvê-los integralmente, portanto, precisamos saber nos comunicar com eles e compreendê-los para que o desenvolvimento desse aluno surdo seja de fato potencializado.

Diante do que identificamos ao longo da pesquisa, foi possível verificar um comprometimento no desenvolvimento social e cognitivo do surdo pela questão comunicacional, quer seja nas trocas comunicacionais entre os parceiros comunicacionais e a pessoa surda, ou pelo não conhecimento da LIBRAS pelo surdo ou por seus parceiros comunicacionais, nos diversos ambientes sociais que ele frequenta.

Foi visto também um grande comprometimento dessa inserção do surdo no mundo ouvinte pelo fato de que o mundo ouvinte não caminha na direção da única forma de comunicação eficaz para o surdo, o uso da LIBRAS, que apesar de haver uma legislação que garante esse uso, esse direito ainda não é realizado.

A aceitação da família é um processo longo, que vai além da parte emocional e se traduz na busca de atendimento clínico, mas ainda poucas famílias se comprometem com a inserção da LIBRAS minimamente no ambiente familiar.

É possível detectar pontos de apoio para o empoderamento do indivíduo surdo na família e na escola, mas ainda é preciso que a família e a escola se consolidem como pontos de apoio.

Esse desenvolvimento deve ser potencializado pela garantia da LIBRAS como L1, então a escola possui a função de garantir o ensino da LIBRAS como segunda língua para todos os ouvintes. Também é função da escola conscientizar a família sobre a importância da garantia de uma estrutura linguística para o desenvolvimento cognitivo da pessoa surda. Essa estrutura é a Língua Brasileira de Sinais.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, p. 277-326, 1953/97.

DIZEU, L. C. T. B; CAPORALI, S. A. A Língua de Sinais constituindo o surdo como sujeito. **Scielo**, 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014>. Acesso em: 27 ago 2020

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem, cognição, numa perspectiva interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

MORAIS, Fabiana Barcelos Diniz. **Libras no currículo**. Resende, 2019. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco.

NEVES, Flávia. Linguagem, língua e fala: Qual a diferença?. **Norma Culta**, 2020. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/linguagem-lingua-e-fala-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 28 set 2020.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos: Educação, Direito e Cidadania**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

OLIVEIRA, Y. C. A; CELINO, S. D .M; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Scielo**, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/physis/v25n1/0103-7331-physis-25-01-00307.pdf>>. Acesso em: 16 set 2020.

ROCHA, Simone Pinto. **Compreendendo o universo da surdez pelo olhar complexo e transdisciplinar**. 29/08/2019 76 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió Biblioteca Depositária: Repositório Digital UFAL Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7720924

SANTOS, Anielle Cristine farias Queiroz dos. **Vivência da parentalidade com filho surdo: Desafios e Possibilidades**. 21/03/2019 102 f. Mestrado em PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUC-Rio https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9092336

SHELLES, Suraia. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**, 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf>. Acesso em: 16 set 2020.

Recebido em: 02/05/2022

Aceito em: 28/09/2022

Endereço para correspondência:
Nome Inaê do Nascimento Faria*
Email inaefaria@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)